

# Números e Circunstâncias

## *Numbers and Circumstances*

Arminda Lopes<sup>(1)</sup>

O Dr. Renato Nunes abordou-me sobre a minha disponibilidade para escrever um “artigo de opinião” no final do ano passado. Desde essa altura tenho pensado sobre o que escrever. Decidi, desta vez, não abordar um tema técnico, mas situações que se referem a responsabilidades que assumimos, enquanto médicos, nomeadamente a defesa da qualidade dos serviços prestados aos nossos doentes, a defesa da nossa classe profissional e a defesa das instituições onde trabalhamos. Orientei este artigo em algo que tem ocupado o meu pensamento – a importância/valor dos números e das circunstâncias em que os acontecimentos têm lugar. Apesar de existirem nas minhas memórias muitos episódios que retractam o tema, escolhi apenas três, que passo a comentar.

### **1- Reabilitação convencionada/centros de reabilitação**

A reabilitação tem sido vista como o “parente pobre” da medicina. O valor que lhe é atribuído apenas depende de números e circunstâncias.

Números – um exemplo é a preocupação que existe é com o valor que se paga às clínicas convencionadas, em sessões de reabilitação, ou nos transportes para as referidas sessões. Ninguém se preocupa em avaliar a qualidade das sessões e se são adequadas às necessidades das pessoas a quem se destinam e se os transportes estão a ser efectuados de acordo com a legislação, ou a lógica ou o que quer que seja, porque cada um interpreta a lei como lhe convém.

Há cerca de 3 anos um colega nosso elaborou um documento de trabalho com uma proposta realista em relação às necessidades de reabilitação em ambulatório dos doentes “crónicos”, nomeadamente com um algoritmo para facilitar as decisões dos colegas de Medicina Geral e Familiar na decisão e “passar a credencial” para as clínicas convencionadas.

Se os “famosos” 120 dias anuais (números) fossem realmente utilizados apenas em sessões de reabilitação e consultas e não fossem contados da forma como apetece a quem os autoriza (circunstâncias); e se fossem seguidas as indicações do documento que referi, é minha convicção que todos os doentes crónicos efectuariam as sessões que necessitam durante o tempo adequado. Só faltaria a fiscalização da qualidade das mesmas, em resumo, que seja efectuado programa de reabilitação de manutenção e não manutenção das clínicas de reabilitação.

O documento foi enviado para a Administração Regional de Saúde da região do referido colega, pelo menos duas vezes para apreciação, e nunca foi dado qualquer retorno em relação ao mesmo (circunstâncias).

Ainda em relação a este ponto gostaria de referir que a existência dos Centros de Reabilitação também só é lembrada quando a necessidade de reabilitação chega a “alguém” ou a um familiar/conhecido “de alguém”, e é necessário que essa pessoa saia rapidamente do Hospital de Agudos. Nessas circunstâncias os Centros de Reabilitação já são uteis, mas numa perspectiva de cenário de fim-de-linha na medicina e não como um elemento dum círculo de cuidados de saúde fundamental para restabelecer a autonomia e funcionalidade, permitindo uma real actividade e participação dos cidadãos que num dado momento da sua vida sofreram uma circunstância de incapacidade.

### **2- Provas para grau de consultor**

Nas recentemente realizadas provas para grau de consultor da nossa especialidade deparei-me novamente com a importância dos números e circunstâncias.

O meu curriculum tinha apenas 4 páginas, os dos outros colegas não sei, mas imagino que muitas mais. Para mim o que interessa é a qualidade não a

(1) Centro de Medicina de Reabilitação do Sul  
Autor correspondente: l.arminda@gmail.com  
Data de submissão: abril de 2016  
Data de aceitação: abril de 2016

quantidade, mas não é assim a interpretação habitual.

Já agora a dar importância aos números também a análise dos mesmos deveria ser mais exaustiva. Pergunto: como é que tantas horas, dias, semanas, até meses de formação são compatíveis com tamanha “divulgada” actividade assistencial. É que por muito faz-de-conta, conversa e escrita, os dias têm apenas 24 horas, o ano 365/366 dias, ou então as pessoas têm o dom da ubiquidade.

Ao contrário dos restantes júris, (e desrespeitando as regras pré-definidas) que apenas fizeram menção de aprovado ou reprovado, o Júri do meu grupo decidiu publicitar as notas (escala 0 a 20) atribuídas a cada candidato. A curiosidade deste acontecimento, que quero relatar é a seguinte: uma das pessoas do grupo sempre me chamou Dra. Arminda (imagino que pelas circunstâncias do cargo de Direcção Clínica que exerço, não por solicitação minha), no momento de divulgação das referidas notas, e porque teve uma nota superior à minha, passou a chamar-me por tu.

Por circunstâncias, ainda há que fazer referência à valorização, pelo júri, de parâmetros que não dependem do candidato, como por exemplo pertença a júri de exames nacionais. Ora este parâmetro, e outros que não vou referir, depende totalmente de factores externos ao candidato, que também me vou abster de mencionar, pelo que não deveriam constar na grelha de avaliação.

### 3- Centro de Medicina de Reabilitação do Sul (CMRSul):

Desde a data de reversão de gestão, com o término da parceria público-privada (PPP), os números também têm sido analisados:

Os números que revelam a satisfação das pessoas servidas, mantém-se acima dos 98%.

O número de pessoas servidas reduziu em quase 50%, porque foi necessário ajustar a capacidade de resposta aos colaboradores remanescentes (saiu um elevado número de colaboradores, que não foram substituídos).

Esta circunstância levou a impacto nos tempos de internamento nas outras unidades de saúde que referenciam para o CMRSul, por existência de lista de espera no CMRSul.

Como disse no primeiro episódio que relatei, a Medicina Física e de Reabilitação é o “parente pobre” da Medicina, senão, porque motivo, dadas as dificuldades aqui mencionadas de forma muito resumida, mas bem fundamentadas nos documentos enviados a várias entidades, nomeadamente à Ordem dos Médicos, nunca foi o CMRSul alvo de uma visita para verificação “in loco” das dificuldades desta Unidade de Saúde, como aconteceu com outras tantas Unidades, entre Hospitais e Centros de Saúde? Certamente as “circunstâncias”, quaisquer que sejam, não o permitiram.

Escrito de acordo com ortografia anterior ao último acordo ortográfico.